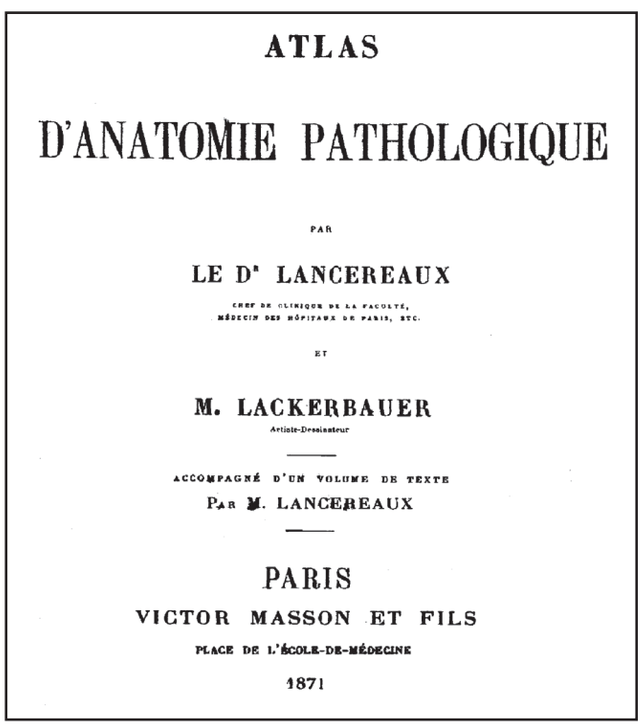
Etienne Lancereaux (1829-1910) e a classificação histogenética das neoplasias

Carlos Oswaldo Degrazia*

Professor da Faculdade de Medicina de Paris, médico do Hospital Saint-Antoine, anatomopatologista e provavelmente biólogo, pois foi sócio da Sociedade de Biologia, entre várias outras sociedades. Estudou profundamente processos mórbidos, como diabete – que associou a lesões no pâncreas, cunhando a designação *diabete pancreática* – trombose e embolia, hemorragias meningeais, sífilis – da qual apresenta uma investigação histórica – e a correlação entre o alcoolismo com outras doenças. Publicou um tratado de anatomia patológica em dois volumes que se acompanharam de um Atlas com pranchas coloridas.

No prefácio do primeiro volume, faz um discernimento claro entre o empirismo e a ciência em anatomia patológica. O empirismo descreve as manifestações produzidas pelas doenças nos diversos órgãos, como consistência dura, no caso de um órgão esclerosado, tendo o conjuntivo espesso; ou menor consistência no amolecimento, necrose, ou infiltração por gordura, na esteatose; a cor, a presença de nódulos, etc. Em contrapartida, a verdadeira ciência, em anatomia patológica, procura determinar *as causas e as condições das formações das lesões, bem como seu estado, sua evolução e suas consequências.*



ATLAS

D'ANATOMIE PATHOLOGIQUE

PAR

LE Dr LANCEREAUX

CHEF DE CLINIQUE DE LA FACULTÉ,
MÉDECIN DES HÔPITAUX DE PARIS, ETC.

ET

M. LACKERBAUER

Artiste-Dessinateur

ACCOMPAGNÉ D'UN VOLUME DE TEXTE
PAR M. LANCEREAUX

PARIS
VICTOR MASSON ET FILS
PLACE DE L'ÉCOLE-DE-MÉDECINE
1871

FIGURA 1 – Página de rosto do ATLAS de Lancereaux e Lackerbauer.

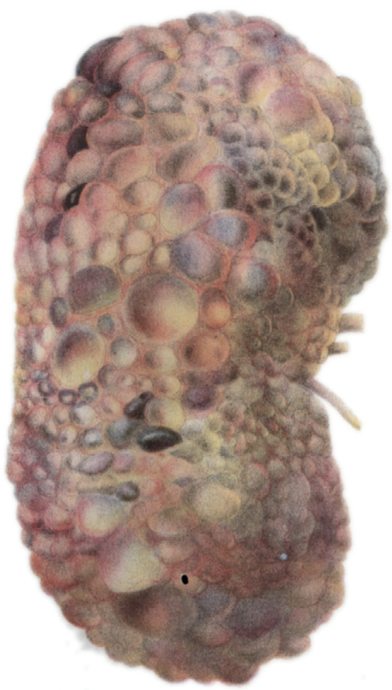


FIGURA 2 – Imagem reproduzida do ATLAS D´ANATOMIE PATHOLOGIQUE de LANCEREAUX e LACKERBAUER, tendo a designação *dégénérescence kystique du rein.* É saliente a precisão dos detalhes e a fidelidade das cores. Revela-se a habilidade com que foi preparada a imagem pelo desenhista, bem como do gravurista responsável pela impressão. Não há indicação de que a base tenha sido uma foto colorida.

[1] Ex-Professor Adjunto de Patologia na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Assessor em Patologia Ocular da disciplina de Oftalmologia na mesma universidade. Professor fundador das disciplinas de Histologia e Patologia da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) e Histologia de Rio Grande, Rio Grande do Sul.

21-história_da_medicina_Etienne.pmd 229 28/06/2010, 19:05

Esta *verdadeira ciência* foi inaugurada na Itália por Giovanni Battista Morgagni (1682-1771), quando publicou em Veneza, no ano de 1761, em latim, dois volumes de suas setenta cartas, intitulados *De sedibus et causis morborum per anatomem indagatis.* A obra foi traduzida para várias línguas e a tradução francesa data de 1765. Lancereaux cita Morgagni apenas no apanhado histórico.

Ele propõe procedimentos importantes de abordagem na anatomia patológica, por exemplo: a evolução do organismo, o desenvolvimento de cada órgão e sua fisiologia determinam, em cada etapa, aspectos diferentes do processo mórbido. O capítulo que trata das anomalias ou monstros baseia-se nos ensinamentos iniciais de Étienne Geoffroy Saint-Hilaire (1772-1844), fundador da Teratologia e da Embriologia, tendo acompanhado a expedição de Napoleão ao Egito (1778). Procurou estabelecer uma classificação etiológica das doenças. Sua obra é riquíssima em descrições morfológicas e conceitos em patogenia.

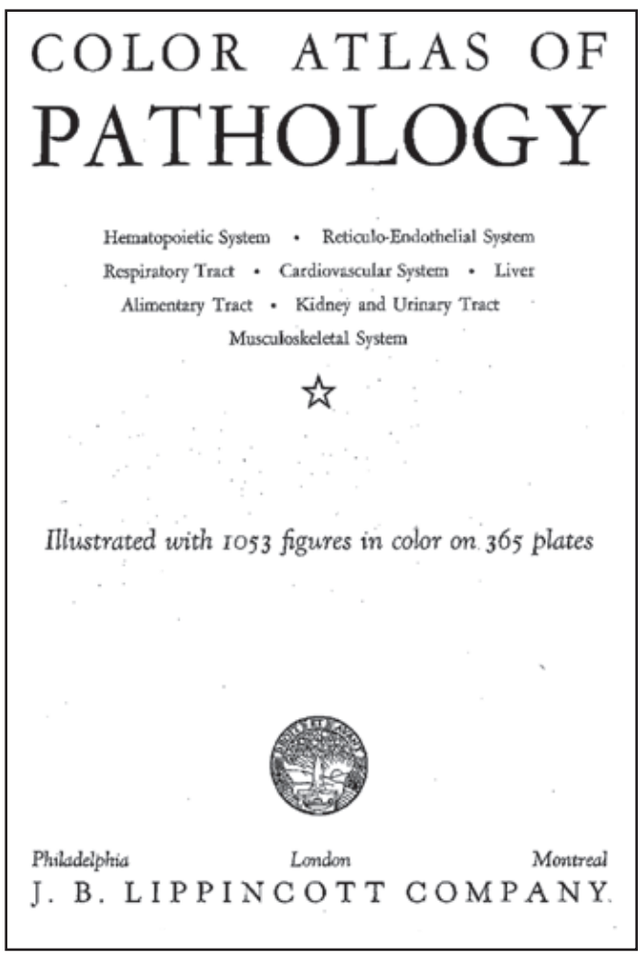
Classificou os tumores de acordo com sua origem nos folhetos embrionários, unindo os folhetos interno e externo porque têm a mesma derivação blastodérmica. Desses folhetos resultam os tumores epiteliais chamados de *câncer* ou *carcinoma,* os quais são tão variados quanto os órgãos que lhe dão origem, o que expressa com a seguinte frase: *as vegetações epiteliais apresentam tantas variedades quantas variedades existem de epitélios normais.* O mesmo procedimento adota para as neoplasias derivadas do folheto médio do embrião, isto é, os tumores *conjuntivovasculares,* que já eram conhecidas com o nome de *sarcomas*, elaborando a seguinte conclusão: *as vegetações conjuntivas apresentam tantas variedades quantas variedades existem de tecidos pertencentes ao grupo de tecidos conjuntivos.*

Penso ser a primeira vez que está registrado na história da patologia a classificação histogenética das neoplasias.

Em relação aos Atlas, cita como primeiro o Atlas de Frederic Ruisch (1638-1731): *Thesaurus anatomicus*, editado em 1701-1715.

Até 1872 cita 22 publicações no gênero, ocupando a sua o 21º lugar, correspondente ao ano 1869-1871. Coloca no décimo lugar o Atlas de Jean Cruveilher (1791-1874), muito conhecido, o qual foi editado em 1830-1842. (As treze páginas ocupadas pela Bibliografia nos indicam o quanto é difícil uma visão completa sobre a História da Medicina, pois o livro foi impresso entre os anos 1875 e 1881.)

O *Atlas de Anatomia Patológica* de LANCEREAUX teve a colaboração de um desenhista de nome LACKERBAUER, e também de um interno (estudante ou médico), Ch. Rémy, a quem agradece pela execução de algumas figuras. Agradece também a Karmansky pelos cuidados que dispen-


COLOR ATLAS OF
PATHOLOGY

Hematopoietic System • Reticulo-Endothelial System
Respiratory Tract • Cardiovascular System • Liver
Alimentary Tract • Kidney and Urinary Tract
Musculoskeletal System

☆

Illustrated with 1053 figures in color on 365 plates

Philadelphia *London* *Montreal*
J. B. LIPPINCOTT COMPANY

FIGURA 3 – Página de rosto do COLOR ATLAS OF PATHOLOGY.



FIGURA 4 – Fotografia de um rim policístico reproduzido do *Color Atlas of Pathology* publicada em 1954 pela US. Medical Naval School. A régua ao lado mede 15cm. O Atlas de Lancereaux foi publicado em 1871.

21-história_da_medicina_Etienne.pmd 230 28/06/2010, 19:05

sou a esses últimos trabalhos. O rim policístico apresentado tem excelente qualidade artística. As demais figuras, sobre este aspecto, ou são boas ou nem tanto, deixando muito a desejar.

Escolhi o *Color Atlas of Pathology*, da Escola Médica Naval Americana, editado em 1954, para selecionar uma imagem comparativa, por ser um dos livros representativos da série de Atlas de Patologia aparecidos em época mais recente, e um dos primeiros com fotografias coloridas de peças e de fotomicrografias também coloridas, e com apresentação moderna. No Prólogo, o Contra-Almirante Lamont Pugh (1895-?) (*Deputy Surgeon General*), salienta a decisiva colaboração do Doctor Geschickter, bem como de outros médicos e profissionais, num esforço coletivo admirável. Além disso, faz expressiva referência à colaboração de artistas, desenhistas, fotógrafos, gravuristas e à Editora J. B. Lippincott Company. Michael Rhode, arquivista do Museu da Saúde e Medicina do Instituto de Patologia das Forças Armadas Americanas, comunicou-me que a família do Doctor Geschickter doou para o Museu os diapositivos (*lantern slide photographs*) originais.

Hoje, com o desenvolvimento da informática e o avanço tecnológico, as imagens são capturadas do microscópio com máquina digital e do computador são copiadas no papel. Muitos artistas e técnicos, como consequência, adaptaram-se a estes avanços nas modernas editoras – faço um apanhado histórico nesse campo, em meu trabalho: "Alfred François Donné (1801-1878) e o *microscope-daquerréotype*" (*Revista da AMRIGS*, Porto Alegre, 54 (1):105-109, jan.-mar. 2010). Na prática atual usam-se com pouca frequência filmes negativos e diapositivos. O arquivo de diapositivos, entretanto, é importante, não só do ponto de vista histórico, mas é de grande serventia porque podem ser digitalizados e usados como material de ensino e para trabalhos contemporâneos de pesquisa.

AGRADECIMENTO

A Michael Rhode, Arquivista do *National Museum of Health and Medicine, of the Armed Forces Institute of Pathology*, que, assessorado por seu colega Jan Herman, *Navy medical historian*, respondendo à minha consulta, declarou solicitamente que a imagem do *Color Atlas* poderia ser reproduzida porque era de domínio público nos Estrados Unidos.

Ao serviço jurídico da Associação Médica do Rio Grande do Sul (AMRIGS), na pessoa da advogada Samanta Cardoso Bertei, declarando que, primeiro, em face da legislação brasileira, as imagens do Atlas de Lancereaux pertencem ao domínio público; segundo, porque havendo citação da fonte não se caracterizaria plágio.

A José Eduardo Degrazia, médico oftalmologista, pela minuciosa correção do estilo e pelas valiosas sugestões.

A Maximiliano Ledur e sua equipe de artistas, da Ed. AGE, que escaneou e tratou das imagens que ilustram o texto.

✉ Endereço para correspondência:
Carlos Oswaldo Degrazia
Rua Coroados, 790, Vila Assunção
91900-580 – Porto Alegre, RS – Brasil
☎ (51) 3268-9729
carlos.degrazia@brturbo.com.br

Recebido: 2/5/2010 – Aprovado: 7/6/2010

21-história_da_medicina_Etienne.pmd 231 28/06/2010, 19:05